

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO METÁLICO
Portas de vidro.



ARMÁRIO METÁLICO
Misto.



ARMÁRIO METÁLICO
Com 2 portas, 4 prateleiras.



ARQUIVADOR METÁLICO
Com 4 gavetas.

28 Maio
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 805

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

PR garante conclusão de electrificação até Dezembro



REDUÇÃO DE PERDAS AGRÍCOLAS

Lançado em Moamba 'Clínicas de Plantas'

- Pequenos produtores do Distrito de Moamba, Província do Maputo, beneficiam desde ontem de apoio técnico para o manejo e controlo de pragas e doenças de plantas.

MAPUTO – A iniciativa lançada no Distrito de Moamba, Província de Maputo, é promovida pelo Centro Internacional para a Agricultura e Biociência, uma organização que opera em vinte e quatro países. Em termos concretos, esta iniciativa visa essencialmente o fortalecimento dos sistemas de saúde de plantas, bem como a redução de perdas agrícolas motivadas por pragas e doenças segundo dados do centro Internacional para a Agricultura e Biociência.

As pragas são a principal causa das perdas agrícolas e constitui uma das maiores ameaças à segurança alimentar em todo o mundo.

Lorena Lone, coordenadora desta organização, detalhando o tipo de apoio a ser prestado aos pequenos produtores no manejo e controlo de pragas e doenças, disse que “o agricultor, irá se deslocar à clínica que será muito perto da sua localidade. As clínicas

serão estabelecidas de forma a serem mais acessíveis ao agricultor. O produtor, na sua machamba pode ter um problema, pode ter ataque por exemplo de uma lagarta que está a dizimar todo o seu tomate ou mesmo a virose do tomateiro. Agricultor vai tirar aquela planta e levá-lo ao doutor de plantas e este, vai escutar o produtor, vai examinar a amostra, vai diagnosticar que doença é aquela e vai dar as devidas recomendações e essas

recomendações, são igualmente acessíveis ao produtor”, realçou Lorena Lone.

Questionada em que medidas as pragas têm afectado as campanhas agrícolas no País, Lorena Lone, avançou que “no mundo todo, quarenta por cento de toda a produção é perdida por causa de pragas. No País, tivemos vários exemplos como o amarelecimento letal do coqueiro na Província central da Zambézia, e todos os coqueiros foram praticamente abatidos devido a esta doença e o País perdeu várias divisas. Recentemente, em 2007, tivemos a virose do tomateiro e foram os próprios agricultores de Moamba, os primeiros a detectar a doença, vinda da vizinha República da África do Sul. Se tivéssemos lá as clínicas, nós teríamos inicialmente prevenido ou tentar de uma forma controlada impedir o alastramento da doença, facto que aconteceu em Chókwè, um dos maiores produtores de hortícolas, principalmente do tomate”, Lorena Lone, coordenadora do Centro Internacional para a Agricultura e Biociência, detalhando que tipo de apoio a ser prestado aos pequenos agricultores no manejo e controlo de pragas e doenças.

De referir que a 'Plantwise' irá, em estreita coordenação e colaboração com Ministério da Agricultura, proceder à instalação de 'Clínicas de Plantas', devidamente apetrechadas, em mercados e outros locais públicos, aonde especialistas e recursos estarão ao serviço de pequenos produtores.

Graças às 'Clínicas de Plantas', Moçambique terá acesso livre a um repositório de conhecimento o banco de dados da 'Plantwise' e, via on-line, a informação especializada na área da agricultura assim como às melhores práticas de gestão de pragas. A cerimónia de lançamento da 'Plantwise' será presidida por representantes do Ministério da Agricultura e do CABI.

A cerimónia do lançamento desta iniciativa teve lugar na manhã de ontem no Distrito de Moamba, Província de Maputo, contou com presença dos responsáveis do Ministério da Agricultura e do Centro Internacional para a Agricultura e Biociência.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PRESIDÊNCIA ABERTA E INCLUSIVA

Guebuza inaugura dois novos edifícios de entidades estatais em Gaza

XAI – XAI - O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, inaugurou ontem, em Xai-Xai, a capital da Província meridional de Gaza, novos edifícios da Procuradoria Provincial e Delegação do Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

O acto coincidiu com a visita de trabalho que o Chefe de Estado moçambicano efectua a província de Gaza, no contexto da Presidência Aberta e Inclusiva que termina esta Quarta-feira.

Os dois edifícios foram construídos com fundos do Estado, sendo 35 milhões de meticais (aproximadamente 1,2 milhões de dólares) para a procuradoria provincial e 17 milhões de meticais para a delegação do

INAS.

Falando a jornalistas, a margem da cerimónia, a ministra moçambicana da Coordenação da Acção Social, Iolanda Cintura, disse que a entrada em funcionamento do novo edifício do INAS representa um passo importante na melhoria das condições de trabalho dos funcionários da instituição, um desafio permanente do governo.

"Com estas condições esperamos a melho-

ria da prestação de serviços ao cidadão, particularmente `as pessoas mais vulneráveis, pois a nossa vocação é prestar assistência a esta camada social", disse a ministra.

O novo edifício, segundo a governante, vai permitir que se trabalhe em condições mais condignas que possam permitir planificar as actividades e receber os dados que forem chegando, da assistência, e encaminhá-los da melhor maneira.

Por sua vez, o porta-voz da Procuradoria provincial, Luis Vianeque, explicou que a nova infra-estrutura vai albergar todos os serviços da Procuradoria e afins.

A construção desse edifício iniciou em 2009, mas devido a exiguidade de fundos as obras foram interrompidas, tendo sido retomadas em 2011.

PR reconduz o Presidente do Tribunal Administrativo

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, reconduziu através do Despacho Presidencial n.º 32/2014 de 27 de Maio, Machatine Paulo Marrengane Munguambe, para o cargo de Presidente do Tribunal Administrativo.

A recondução do Machatine Munguambe pelo Chefe do Estado moçambicano foi feita no uso das competências que lhe são conferidas pela alínea g) do artigo 159, da Constituição da República, em conformidade com o estabelecido no número 2 do artigo 20 da Lei n.º 24/2013, de 1 de Novembro, ouvido o Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa.

Este acto será submetido à Assembleia da República, para apreciação e ratificação, em cumprimento do disposto no n.º 2, alínea h) do artigo 179 da Constituição da República.

De referir que Machatine Munguambe foi nomeado pelo Chefe do Estado para o cargo de Presidente do Tribunal Administrativo, através do Despacho Presidencial n.º 09/2009, de 23 de Abril, tendo o mesmo tomado posse a 28 de Maio de 2009, após ratificação da sua nomeação pela Assembleia da República, através da Resolução n.º 6/2009, de 14 de Maio.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

EM TETE

Exploração florestal contribuem no melhoramento da vida das comunidades

- Os Comitês de Gestão dos Recursos Naturais da Província central de Tete, beneficiaram nos últimos três anos de mais de quarenta milhões de meticais resultantes de exploração florestal.

TETE – De acordo com o chefe de Repartição da Fauna Bravia na Direcção Provincial da Agricultura em Tete, os vinte por cento, do total do valor da exploração florestal estão a contribuir no melhoramento da vida das comunidades. Francisco Sixpence, explicou que graças aquele valor, as comunidades têm efectuados créditos rotativos, compras de motobombas, gado e construção de algumas infra-estruturas como salas de aulas.

Para Francisco Sixpence, é necessário que os membros dos Comitês de Gestão dos Naturais, recebam formação que os possa garantir o melhor manuseamento do fundo e a própria gestão dos recursos existentes.

“Mas também surgem alguns constrangimentos que encontramos nos comitês de gestão como a capacitação dos membros para eles poder gerir os fundos que recebem. Outra questão com a qual nos deparámos, é que a

comunidade está a usar o fundo para a construção de infra-estruturas que deviam ser executadas pelo Estado. Então, estamos a ver que a comunidade não tem ainda uma visão sobre o que pode fazer com a receita de exploração florestal”, chefe da Repartição da Fauna Bravia na Direcção Provincial da Agricultura em Tete, e alguns constrangimentos relacionados com a gestão de fundos de exploração florestal por parte das comunidades.

Francisco Sixpence, explicou que ainda neste ano, as comunidades têm por receber algum valor remanescente dos mais de vinte milhões de meticais resultantes dos vinte por cento de exploração florestal ao longo do ano passado.

Camponeses são assistidos em técnicas de conservação dos solos na província de Sofala

- Cerca de setenta mil famílias camponesas, está a beneficiar de assistência em técnicas de conservação dos solos na Província central de Sofala.

BEIRA – A assistência consiste na disseminação de técnicas de introdução que permitem combater as queimadas que empobrecem os solos para a prática de culturas diversas. Ao revelar o facto, o chefe dos Serviços Provinciais de Extensão Rural, disse que o índice de queimadas descontroladas nesta província, é bastante preocupante.

Armando Camisas, afirmou ser urgente a correcção desta situação sob o risco de se baixar o rendimento agrícola nesta parcela do País. De acordo com Armando Camisas, a disseminação de novas técnicas de conservação de solos, está a ser assegurada por noventa e um extensionistas e cerca de seiscentos camponeses.

O chefe dos Serviços Provinciais de Extensão Rural, disse que na implementação deste programa, foram criados mil campos de demonstração dos resultados.

“Estamos preocupados com a situação de degradação dos solos. Como sabemos, a tradição de um camponês do sector familiar para fazer lavouras, primeiro deixa fogo, portanto, queima o capim, derruba as árvores, acção que proporciona a degradação dos solos através da erosão quando chove. Para inverter este cenário, o sector de investigação, descobriu um método de conservação de solos através da aplicação de sistemas de agricultura de conservação. Portanto, é a tecnologia que neste momento, nós estamos a

tentar introduzir para que o produtor evite as queimadas descontroladas. Em que consiste o sistema de agricultura de conservação? Consiste na redução das lavouras pois para o agricultor semear, não precisa remexer tanto a terra. As lavouras são mínimas e para o camponês poder conseguir semear sem muitas dificuldades, numa área não lavrada, nós usamos pesticidas para eliminar o capim e com o estrume que resta no solo, ele apenas abre uma cova para meter a semente, havendo desta forma maior conservação dos solos”, Armando Camisas, chefe dos Serviços Provinciais de Extensão Rural em Sofala, falando da difusão de técnicas de conservação de solos na presente campanha agrícola.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

PR garante conclusão de electrificação até Dezembro

- Armando Guebuza, fala na inauguração da rede eléctrica de Dindiza

O Presidente da República reafirmou no último domingo, no distrito de Chigubo, província de Gaza, que a meta de electrificação das 128 sedes distritais do país até Dezembro próximo será integralmente cumprida.

Armando Guebuza, que falava na vila de Dindiza, após inaugurar a rede da Electricidade de Moçambique E. P. (EDM) que alimenta aquela divisão administrativa de Gaza, disse estarem em curso, no terreno, trabalhos com vista à canalização da energia eléctrica às sedes ainda não ligadas à rede. Actualmente 120 distritos encontram-se abastecidos pelo recurso.

Perante centenas de residentes da Vila-Sede de Chigubo, localizada a cerca de 160 quilómetros a norte de Chôkwè, o Chefe de Estado elogiou os esforços que têm sido empreendidos pela EDM, para levar a energia eléctrica aos milhares de moçambicanos dispersos pelo país e exortou aos beneficiários da rede inaugurada a reconhecerem esse facto e a cuidarem das infra-estruturas, para que o fornecimento nunca seja perturbado por roubos e/ou vandalizações.

Para a electrificação de Dindiza, a empresa pública de electricidade construiu uma linha de média tensão a partir do distrito de Funhalouro, em Inhambane que, na prática, começa na subestação de Lindela, numa extensão de pouco mais de 400 quilómetros



de Chigubo, segundo Adriano Jonas, administrador da EDM para o pelouro de Produção, Transporte, Operador de Mercado e Telecomunicações. Neste momento, cerca de 200 clientes, maioritariamente famílias, estão ligados em Dindiza.

A longa extensão da linha de média tensão, avaliada em 15 milhões de meticais, obrigou, de acordo com o responsável da EDM, a arranjos técnicos para que a corrente chegasse ao destino com qualidade razoável.

O administrador de Chigubo, Marcelo Nhampule, congratulou-se pela chegada da energia da rede nacional e disse que vai contribuir para o surgimento de pequenas indústrias de agro-processamento e de serração de madeira, bem como impulsionar melhorias na saúde, educação e no serviço público no seu todo.

A entrega formal da rede eléctrica da EDM da vila de Dindiza foi a segunda em menos de 10 dias. No passado dia 20, o PR inaugurou as infra-estruturas que levam a energia à sede de Mabote, em Inhambane, avaliadas em cinco milhões de dólares norte-americanos.

SOB PENA DE FICAREM SEM OS TÍTULOS

Município insta proprietários das ruínas a reabilitar as infra-estruturas

- O Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, poderá retirar o título de propriedade aos donos das ruínas existentes naquela cidade, caso não comecem com a sua reabilitação nos próximos seis meses.

António do Rosário

NAMPULA – O presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, na Província nortenha de Nampula, Saíde Abdul Remane Gimba, disse que neste momento decorre o levantamento de todas as ruínas para posterior notificação dos seus legítimos proprietários.

De acordo com Saíde Abdul Remane Gimba, esta medida se enquadra no cumprimento das recomendações da Agência das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), com vista a restaurar a beleza da primeira capital do País, declarada património cultural da humanidade em 1994.

O edil, sublinhou que esta é uma das formas encontradas pela edilidade para pressionar os proprietários das ruínas para reabilitarem as referidas infra-estruturas.

Outrossim, arranca nos próximos dias a

quarta fase de reabilitação das ruas da Cidade da Ilha de Moçambique com recurso a blocos de pavet, num investimento de cerca de nove milhões de meticais.

Saíde Abdul Remane Gimba, não avançou a extensão da rede viária a ser reabilitada, mas a mesma vai incidir nas três estradas principais daquela urbe.

Machava vista Nampula

No entanto, o secretário-geral do Partido Frelimo, Eliseu Machava, iniciou ontem uma

visita de trabalho de quatro dias à Província nortenha de Nampula, no quadro de acompanhamento e avaliação do funcionamento dos Órgãos do Partido, aos diversos níveis; monitorar a implementação do Programa Quinquenal do Governo; mobilizar a população para continuar a participar activamente, na consolidação

da Unidade Nacional, na preservação da Paz, na construção do Estado de Direito Democrático e no combate a pobreza, no nosso País. Durante a sua visita a esta parcela do País, Eliseu Machava, vai manter encontros com os membros e militantes da sua formação política a vários níveis nos Distritos de Eráti, Memba, Nacala-a-Velha e Cidade de Nampula, no quadro dos preparativos da Eleições Gerais a terem lugar próximo mês de Outubro.

EM INHAMBANE E SOFALA

Clientes da EDM terão energia eléctrica de melhor qualidade

- A melhoria e expansão da energia vai ser possível mercê da conclusão das obras em curso para a ampliação da central eléctrica de gás natural de Pande e Temane.

INHAMBANE- A central eléctrica movida a base do gás natural de Pande e Temane na Província de Inhambane, está a beneficiar de obras de ampliação visando responder à demanda resultante do aumento do número de consumidores.

São quase duzentos milhões de meticais que estão a ser aplicados na construção do centro de produção deste recurso energético. O presidente do Conselho de Administração da empresa Electricidade de Moçambique (EDM-EP), disse que com esta intervenção, o volume da corrente eléctrica produzida vai aumentar e irá igualmente melhorar a qualidade da energia fornecida aos cerca dos 53 mil clientes dos Distritos de Vilankulo, Inhassoro, Mabote e Govuro em Inhambane, assim como Machanga na vizinha Província central de Sofala.

A expectativa, é de que até próximo mês de Junho, o projecto seja concluído, facto que poderá permitir a expansão do fornecimento de energia eléctrica aos postos administrativos

dos referidos distritos.

“Estamos a expandir a central com um investimento de cerca de duzentos e quarenta milhões de meticais, investimento do Governo da Suécia. A ideia de que em Junho/Julho do presente ano, tenhas a central já a operar. A entrada em funcionamento desta central, vai garantir que tenhamos energia adicional para

garantir o consumo da energia na região norte de Inhambane”, presidente do Conselho de Administração da empresa Electricidade de Moçambique, Augusto de Sousa, e o projecto de ampliação da central de produção de energia com base no gás natural de Pande e Temane, nos Distritos de Govuro e Inhassoro, na Província de Inhambane.



Verónica Macamo enaltece a cooperação com a Suécia

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo, disse, recentemente, em Maputo, que as relações de amizade e cooperação existentes entre a República de Moçambique e o Reino da Suécia continuam firmes e tendem a fortificar-se.

Falando durante o encontro de cortesia que concedeu a uma Delegação Parlamentar sueca, encabeçada pelo seu 3º Vice-Presidente, Jan Osten Roland Ertsborn, Macamo sublinhou que a vinda desta comitiva a Moçambique constituiu um sinal do contínuo de um bom

relacionamento de cooperação existente entre os dois países.

A Presidente do Parlamento moçambicano acrescentou que a consolidação da democracia em Moçambique está num bom caminho, vincando que o maior desafio que o País tem,

actualmente, é o combate a pobreza que ainda graça maior número da população.

“O que nos consola a todos nós é que todas as forças vivas da sociedade moçambicana são unânimes em afirmar que a pobreza é o inimigo número um dos moçambicanos e o combate contra este mal é a prioridade para os dias que correm”, sublinhou a PAR.

Relativamente ao relacionamento parlamentar entre os dois países, Macamo recordou, aos presentes no encontro, a visita oficial por ela efectuada em Junho do ano passado àquele País escandinavo, e classificou de promissoras os contactos que tem vindo a acontecer entre as partes com vista a assinatura de um memorando de cooperação entre as duas casas magnas.

Por seu turno, Jan Osten Roland Ertsborn situou a visita da delegação parlamentar sueca a Moçambique no contexto do fortalecimento das relações de cooperação e amizade existentes entre os dois países. “É importante que tenhamos um contacto directo e mais forte entre os nossos países, em geral, e parlamentos, em particular, como complemento do relacionamento que tem existido entre as várias áreas ministeriais”, enfatizou Jan Ertsborn.

Na ocasião, o 3º Vice-Presidente do Parlamento sueco revelou que o Reino da Suécia vai continuar a apoiar Moçambique nos seus projectos que visam o desenvolvimento político e socioeconómico porque, segundo ele, a sua delegação ficou com boa impressão nos encontros que manteve com vários segmentos da sociedade moçambicana, entre governamentais e não-governamentais.

A terminar, Jan Ertsborn fez saber que o seu País está a seguir atentamente o processo eleitoral em Moçambique, que culminará com as votação para as Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais no dia 15 de Outubro próximo.



DAS EMPRESAS EM SOFALA

INSS recupera mais de dois milhões de meticais

BEIRA - O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Delegação Provincial de Sofala, recuperou, durante a semana passada, mais de dois (2) milhões e 16 mil meticais, que tinham sido descontados aos trabalhadores e não canalizados pelas respectivas entidades empregadoras ou patronais ao sistema, de acordo com o exigido pela legislação laboral em vigor no país, sobretudo a Lei do Trabalho (lei nº 23/2007, de 1 de Agosto) e a Lei de Protecção Social (lei nº 4/2007, de 7 de Fevereiro).

A recuperação do montante segundo o Comunicado do Ministério do Trabalho, foi feita através de acções de fiscalização da Inspeção-Geral do Trabalho, que abrangeu um universo de 734 trabalhadores e, durante o período em referência, 38 empresas foram interpeladas e instadas a devolvê-lo, como forma de salvar o futuro social dos trabalhadores, bem como de forma a não prejudicá-los de usufruir os diversificados benefícios que o sistema de segurança social actualmente oferece no país. A Província central de Sofala, segundo os

extractos produzidos na semana passada, no âmbito da campanha nacional em curso, de cobrança da dívida dos contribuintes ao sistema nacional de segurança social, apresenta-se como das mais devedoras do País, com 1.381 empresas (contribuintes), logo a seguir à Província de Maputo (com 4.524 devedores), Zambézia (1.939) e Nampula (com 1.420. Até à quarta semana da campanha, semana passada, as empresas da Província de Sofala deviam ao INSS mais de 50 milhões de meticais. **Redacção**

A FRACTURAÇÃO HIDRÁULICA

Um Desafio para Exploração do Gás em Moçambique (2)

Por: Custódio Duma

Porque é que o método é tão atractivo e progressivamente usado no mundo? Como mencionado acima, a Fracturação Hidráulica é um novo método de extracção de gás do subsolo, é mais rápido que os outros métodos práticos existentes e é acima de tudo o mais barato método de obter o gás. De acordo com vários relatórios internacionais, a técnica da Fracturação Hidráulica, é usada em cerca de 70% dos poços de extracção de gás natural no mundo.

Os países que optaram por esse método defendem que usando baixos custos na extracção do gás natural, a imediata consequência seria a redução dos preços do mesmo, a maior distribuição pela população, para além de criar oportunidades para novos negócios e mais emprego.

Ainda mais, com os imperativos da crise instalada nos combustíveis fósseis, o método da fracturação hidráulica que possibilita a extracção de maiores e melhores quantidades de Gás (e também do petróleo, entenda-se) do subsolo, entrando em inimagináveis profundidades de baixo da terra, afigura-se como uma das principais respostas para aumentar segurança energética dos países através do aumento das reservas de Gás e petróleo para Estados como o americano, onde por exemplo, segundo Chris Faulkner, fundador e Presidente da Breitling Oil and Gas, o país, com o método que ele suporta, estaria em condições de extrair gás suficiente para sustentar-se folgadoamente nos próximos 200 anos.

O método progressivo, embora não amadurecido, na medida em que a tecnologia está ainda em melhoramento, é na verdade um grande avanço na economia de muitos países e o entusiasmo vem do facto de através da tecnologia ser possível ter acesso a reservas de gás presas em formações subterrâneas de xisto, que no passado eram completamente inacessíveis. Aparentemente, esse tipo de gás é mais abundante nos Estados Unidos, na China e em África.

Para os países pobres, que não sendo industrializados mas detentores de maiores reservas de gás, como é o caso de Moçambique, a aceitação do método na extracção do gás representaria o maior atractivo para as empresas mais progressivas na área, na medida em que com o método elas reduziriam em grande os custos de exploração e produção. Entretanto, deixaria para um mercado secundário ou terciário, a extracção do gás natural através dos métodos convencionais, uma vez que acarretam custos mais elevados e esta não deveria ser a opção, pelo menos para Moçambique, onde grandes quantidades acabam de ser descobertas.

Moçambique deve preocupar-se com a Fracturação Hidráulica?

Para que se tenha uma ideia da preocupação que Moçambique deve ou não ter com relação a fracturação hidráulica, é necessário que se tenha em conta, pelo menos dois aspectos fundamentais: em primeiro lugar que se esclareça se existe ou não a ocorrência do gás de xisto no país. Só a existência desse gás poderia levar ao uso da

tecnologia. Em segundo lugar, é importante que se afira as dimensões em que esse gás existindo no país, poderá impactar na concorrência ao gás natural abundante em Moçambique e, obviamente, no meio ambiente, para além de que, no caso de não existir, que consequências surgirão das ocorrências de gás de xisto na África do Sul e em outros países vizinhos que eventualmente poderão começar a explorar.

A primeira preocupação não é fácil de responder, na medida em que há sinais contraditórios de informações sobre a ocorrência de gás de xisto no país. Um ministro moçambicano referiu recentemente na Europa que Moçambique não iria jamais usar o método da fracturação hidráulica, dando a entender duas coisas: uma, que provavelmente não há ocorrência desse tipo de recurso no país e que havendo, não é prioritária a sua exploração. A outra é que a sustentabilidade da exploração do gás natural nos métodos tradicionais garante que o país mantenha por muito tempo a sua grandeza na área, independentemente do que se passa no mundo com os métodos de extracção.

Entretanto, mesmo não havendo certeza da ocorrência do gás de xisto no país, o que levaria ao uso da tecnologia da fracturação hidráulica, a lista das multinacionais do mundo que substituíram o método tradicional da extracção do gás natural pela fracturação hidráulica abundam e proliferam em Moçambique. Sabendo que o método em questão proporcionaria lucros imagináveis com pouco esforço, garantias não existem se estas companhias não começaram já a usar o método no país.

A necessidade do mapeamento sobre a ocorrência desses recursos no País é urgente, na medida em que cresce de forma galopante o apetite do mundo por ele, sendo por exemplo, a sua ocorrência em 2000 de 1%, em 2010 superior a 20%, prevendo-se que em 2035 seja de 46%. Por outras palavras, a ocorrência do gás de xisto em Moçambique é somente uma questão de tempo, entretanto, enquanto não se sabe da realidade sobre esse gás, há que monitorar os métodos que estão a ser usados pelas empresas concessionadas na sua extracção.

Segundo o PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, a maior preocupação reside na concorrência no mercado que o gás de xisto extraído por via da fracturação hidráulica pode causar ao gás natural extraído por via dos métodos tradicionais, daí que os projectos que incluem viaduto de transporte de gás a África do Sul, devem iniciar já, para não dar espaço a um mercado demasiadamente dominado pelo gás de xisto.

Na região Austral a África do sul é o maior consumidor do gás moçambicano, embora no resto dos países, haja interesses da China, provavelmente o maior consumidor do gás moçambicano, Índia, Canada, Estados Unidos, entre outros. Estes países todos, possuem inestimáveis reservas de gás de xisto que ao serem explorados cessam, em princípio, os interesses pelo gás de Moçambique, por ser mais caro e de menos qualidade que o de xisto. Todavia, devido a questões ambientais, tanto a África do Sul, a China, o Canadá e os Estados Unidos, estão a sofrer pressão política (interna e externa) e de Organizações da Sociedade Civil, no sentido de não optarem por aquele gás cuja extracção é feita via fracturação hidráulica, o que coloca Moçambique no espaço bastante privilegiado.

Não se sabe ao certo até que ponto Moçambique continuará nessa posição privilegiada. É que tudo depende das opções do mercado e do uso crescente do gás de xisto. Isso leva-nos a uma relação de proporcionalidade inversa: mais gás de xisto, menos interesse pelo gás natural como o de Moçambique, o que pode levar a redução do preço do gás de Moçambique, porque deixa de ser competitivo e, perigosamente a opção do país pelo método da fracturação hidráulica, com vista a manter a capacidade de cumprir com os seus compromissos e sobretudo a continuar no mercado do gás.

Segundo pesquisadores, o método é bastante perigoso para o equilíbrio ambiental e para a vida dos seres vivos, na medida em que, como o próprio nome sugere, fractura os solos e imbuí neles grandes quantidades de químicos que contaminam os lençóis de água nele existentes. De acordo com o Senador americano, o Democrata Maurice Hinchey (www.usnews.com/debate-club), o processo de fracturação hidráulica pode usar nas suas operações até cerca de 750 químicos diferentes. Esses químicos, são na verdade usados para facilitar a fracturação e dissolução das rochas no subsolo, usando a água tanto da superfície como dos lençóis subterrâneos.

Está provado que o método da fracturação hidráulica não só polui o ar, contamina a água com químicos perigosos e óleos usados para lubrificar as máquinas da perfuração, como também, periga no geral a saúde pública, desestabiliza o ecossistema e cria sérias doenças nos humanos e nos animais, causando mortes, infertilidade, mau cheiro no ambiente e descoordenação dos ecossistemas.

Tracy Carluccio, directora adjunta da Delaware Riverkeeper Network, afirmou em Novembro de 2011 que o método da fracturação hidráulica perturba o curso normal da natureza, carrega e distribui matérias radioactivas, metais pesados, hidrocarbonetos perigosos como a BTEX (benzeno, tolueno, etil benzeno e tolueno) bromídico, grandes quantidades concentradas de sal, entre outros componentes orgânicos e inorgânicos, que quando expostos ao meio ambiente, são igualmente letais. Muitos desses químicos provocam cancro e infertilidade. A mesma profissional acrescenta que mesmo que a empresa que o usou o método por algum tempo, deixe de o fazer, os seus efeitos não podem ser controlados. Eles continuarão a contaminar a natureza e a provocar danos irreparáveis nas várias formas de vidas existentes na natureza.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



CRÉDITO

CMN autoriza 5,5 biliões de reais para saneamento e mobilidade urbana

- Para saneamento ambiental, serão destinados 3,5 biliões de reais. Os restantes dois biliões de reais vão financiar os projectos de transporte colectivo, como corredores de machimbombos, BRT, VLP e VLT

As prefeituras e os governos estaduais poderão pegar mais 5,5 biliões de reais em financiamentos de obras de saneamento e de mobilidade urbana. O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou a ampliação dos limites de crédito para os entes públicos contratarem empréstimos para projectos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nessas áreas.

Dos 5,5 biliões, 3,5 biliões de reais, destinam-se a obras de saneamento ambiental. Os restantes dois biliões de reais, financiarão os projectos de transporte colectivo, como corredores de machimbombos, Bus Rapid Transit (BRT), veículos ligeiros sobre pneus (VLP) e veículo ligeiro sobre trilhos (VLT).

De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, o CMN atendeu ao pedido do Ministério das Cidades para ampliar os limites de crédito. A quantia que as prefeituras e os governos estaduais podem ter emprestada do sistema financeiro, passou de 19,4 biliões para 21,4 biliões de reais para os projectos de mobilidade e de 25,95 biliões para 29,45 biliões de reais para as acções de saneamento.



O CMN é composto pelos ministros da Fazenda (Finanças), Guido Mantega; pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior e pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. A reunião mensal do órgão ocorreu na última sexta-feira, mas os votos só foram divulgados na tarde desta segunda-feira.

CMN reabre contratações de financiamentos. Os estados e municípios ganharam um prazo extra para pegarem empréstimos para modernizar as frotas de transportes escolares. O CMN ampliou para 31 de Dezembro o prazo de contratação das operações de crédito do Programa Caminho da Escola. O prazo tinha acabado em 31 de Dezembro do ano passado, mas o CMN reabriu as contratações.

Em vigor desde Abril de 2007, o programa financia a compra de transportes escolares para alunos da rede pública com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES). Dos 900 milhões de reais autorizados para a linha de crédito, até agora o programa emprestou pouco mais da metade do valor. Segundo o Tesouro, a existência de recursos disponíveis e a demanda pelos financiamentos levaram à reabertura do prazo.

Câmbio deve subir com fim dos leilões de swap do BC

- Para ex-secretário da Fazenda, Nelson Barbosa, o patamar de 2,50 reais faria o empresariado "parar de reclamar"

Um dos factores que pressiona a competitividade da indústria brasileira, o câmbio, tende a desvalorizar e ficar mais amigável para o empresariado nacional nos próximos meses. O movimento reflectirá a diminuição do programa de hedge cambial promovido pelo Banco Central há cerca de um ano, para equilibrar o mercado no meio da retirada gradual do programa de compra de títulos do Federal Reserve (Fed), a autoridade monetária americana. Esta é a opinião do ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Nelson Barbosa.

"O programa de leilão de swap chegou a um nível que tem de começar a ser reduzido. Isso vai promover um realinhamento da taxa de câmbio, mas o movimento também depende de outras variáveis", disse Barbosa, para quem a redução dos volumes de swaps deve melhorar a posição externa líquida e pode levar o dólar para um nível mais elevado.

Embora reafirme que o câmbio é variável, Bar-

bosa apontou que uma cotação perto de 2,50 reais "faria o empresário parar de reclamar". Uma cotação nesse patamar causaria um impacto "pequeno e temporário na inflação, que pode ficar temporariamente fora da meta", afirmou o ex-secretário durante seminário promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre a indústria e o desenvolvimento produtivo do Brasil.

O economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) David Kupfer concorda que o dólar a 2,50 reais melhoraria a competitividade do sector industrial, mas defende a necessidade de um horizonte mais previsível para a taxa de câmbio de longo prazo, o que ajudaria a retomar o processo de investimento.

"A equação de custos, no caso da indústria, é totalmente dependente da expectativa em relação à taxa de câmbio. Então se o empresário errar isso, dificilmente vai ter a rentabilidade que justifique o investimento", disse.

Para o director da Escola de Economia em

São Paulo (EESP), Yoshiaki Nakano, a desvalorização cambial não é interessante. "O que importa é a trajectória do câmbio nos próximos anos. Sem isso, não existe segurança para investir" afirmou. Nakano acredita que o Banco Central perdeu a autonomia e está a fazer uma política monetária direccionada pelo governo para "segurar a inflação e por isso não tem a eficácia vista em outros países".

Mais radical, o ex-ministro da Fazenda e professor da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) Luiz Carlos Bresser-Pereira defende que o patamar ideal para o câmbio seria de 3,20 reais para que as empresas industriais possam exportar sem nenhuma protecção governamental. "Num cenário de câmbio flutuante, a taxa de câmbio deveria estar a se depreciar porque o défice em conta corrente está nos 4 por cento, mas isso não corrige porque há bolhas financeiras. Os investidores acham que vale a pena colocar o dinheiro no Brasil por conta dos juros altos", disse.

Americano 'pára' de comer alimentos naturais e gera debate sobre futuro da nutrição

Um americano que alega se alimentar quase que exclusivamente de um produto sintético que ele mesmo criou e que diz que os alimentos tradicionais são obsoletos gerou um debate nos Estados Unidos, enfrentando a ira das pessoas defensoras da alimentação natural e orgânica.

Ele alega que o seu produto, baptizado de Soylent, não apenas substitui os alimentos como é superior a eles.

Trata-se de um pó que, ao ser misturado com água, resulta num líquido bege e levemente adoçado. A quantidade recomendada para um mês (3,5 quilogramas) é vendida a 230 dólares norte-americanos.

"Ele contém todos os nutrientes necessários para substituir alimentos de forma eficiente e se tornar uma fonte alimentar padrão para toda a humanidade que pode ser produzida sem precisar de agricultura", diz Rhinehart à BBC Brasil.

"O alimento natural nem sempre é melhor. Com o tempo, invenções do homem são sempre superiores aos seus correspondentes encontrados na natureza. O Soylent gera menos impacto ambiental que alimentos orgânicos, que exigem grandes quantidades de terra, água e pesticidas, além de muita mão-de-obra. Assim que conseguirmos provar que ele é mais ecologicamente eficiente e sustentável, aqueles interessados em preservar o planeta ficarão muito felizes com o produto".

Mesmo sendo alvo de fortes críticas, Rhinehart acha ser apenas uma questão de tempo e da divulgação de informações para que o seu produto seja não apenas mais aceite entre consumidores éticos como também promovido por eles.

Alimento futurista

Engenheiro de software formado pelo Instituto de Tecnologia da Geórgia, o inventor diz que sonhava desde criança em encontrar algo que eliminasse a necessidade de preparar e consumir alimentos tradicionais.

Ele conta que ficava vendo a sua mãe trabalhar duro na cozinha para alimentar a família de sete pessoas - além dela e de Rhinehart, o pai e mais quatro irmãos - e que isso o motivou a reflectir sobre uma alternativa.

"Sempre gostei de comer e nunca fui selectivo com o que comia, mas lembro da trabalhadora que minha mãe tinha."

Outro motivo que levou o engenheiro a desenvolver o produto é a sua crença de que comidas

convencionais, além de não serem práticas (por consumirem muito tempo de preparação), são primitivas.

Para Rhinehart, precisar de alimentos que vêm da natureza para sobreviver deveria ser algo ultrapassado. "Podemos fazer melhor que isso", afirma.

Inovador?

Apesar do entusiasmo de Rhinehart com a sua invenção, a Sociedade Americana para Nutrição (ASN) não acredita que Soylent seja, de facto, a resposta para uma alimentação completa nem algo inovador.

"O Soylent não é diferente de produtos comerciais semelhantes que oferecem uma nutrição completa de forma líquida", disse Roger Clemens, porta-voz da ASN e professor adjunto de Farmacologia e Ciências Farmacêuticas da Universidade do Sul da Califórnia (USC), à BBC Brasil.

"Mas esses produtos têm vantagens sobre o Soylent. Além de contarem com evidência clínica de segurança e eficácia, já foram aceites pela comunidade médica, por órgãos regulamentadores e pelo público em geral."

Por outro lado, a ASN concorda com o argumento de Rhinehart de que produtos naturais não necessariamente são melhores ou mais seguros.

A associação lembra que os enlatados, assim como muitas outras tecnologias modernas, oferecem alimentos seguros e acessíveis que são tão nutritivos quanto aqueles os recém-colhidos da horta.

Antipatia

O Soylent desperta antipatia da parcela crescente da população americana que promove e compra produtos orgânicos em nome de uma alimentação natural e livre de ingredientes artificiais.

Cerca de 81% das famílias americanas dizem comprar alimentos orgânicos ao menos algumas vezes, de acordo com um relatório de 2012 da Associação de Comércio Orgânico (OTA, na sigla em inglês).

Esse mercado deve crescer 14% por ano até 2018, segundo a consultoria Research & Markets.

O médico Russell Saunders, colunista de saúde dos sites de notícia Daily Beast e Ordinary Times, diz que não recomendaria Soylent para seus pacientes nem trocaria um bom pedaço de bacon por um copo da bebida.

Saunders diz que, assim como muitos cientistas, teme que Rhinehart esteja inventando seus dados conforme desenvolve o produto e que o inventor não saiba "que está fazendo".

As críticas mais ferozes vêm dos defensores de alimentos orgânicos e naturais.

Diz o site PricePLOW, especializado em suplementos alimentares: "Em 30 anos, vamos estar morrendo de rir desse produto, ainda mais do que rimos hoje. Esses idiotas [do Soylent] vão prejudicar a saúde deles e a dos outros. Se você acha muito difícil fazer comida, é porque está fazendo errado".

Dedicado a promover "um estilo de vida mais humano", o site Rapture declarou que o Soylent é a "bebida mais odiada na Internet".

É comum que Rhinehart receba mensagens de pessoas declarando seu ódio ao produto. "Dizem esperar que o Soylent me cause câncer", diz o inventor.

Nutrição ideal?

Rhinehart garante que o produto é mais barato que alimentos tradicionais, além de ser uma fonte de nutrição ideal.

Um dos seus objectivos é que o Soylent seja consumido em países em desenvolvimento, beneficiando populações menos privilegiadas. Mas a comunidade de nutricionistas não assina em baixo dessas afirmações e promessas.

"Ainda não há uma definição de nutrição ideal. Os novos estudos têm mostrado que isso varia bastante entre cada indivíduo. A idade e a fase da vida em que a pessoa se encontram impactam bastante as necessidades nutricionais", diz Clemens, da ASN.

Outra desvantagem do produto, segundo o especialista, é que ele elimina a mastigação, um aspecto importante da satisfação alimentar e da disponibilidade de nutrientes já que a capacidade de mastigar alimentos está associada a uma melhor qualidade de vida e saúde.

Ainda de acordo com Clemens, a distribuição de produtos como Soylent em países em desenvolvimento enfrenta desafios logísticos, como acesso a água potável, além de obstáculos relacionados à regulamentação, cultura e tradição locais.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz

Maputo - Moçambique



GRUPO POP JAPONÊS

Cantoras são atacadas por fã com serrote

- Duas cantoras do famoso grupo pop feminino japonês AKB48 foram feridas após serem atacadas por um fã com um serrote.

Rina Kawaei, de 19 anos, e Anna Iriyama, de 18 anos, se encontravam com admiradores após um show na cidade de Takizawa, no norte do Japão, no último domingo, quando um homem surgiu do meio da multidão e as golpeou com a ferramenta.

Elas sofreram cortes nas mãos e nas cabeças, informou o jornal japonês Kyodo News. Um funcionário da equipe da banda também foi ferido na mão.

A polícia prendeu o suspeito do ataque, identificado como Satoru Umeta, de 24 anos.

Em entrevista a jornalistas, o empresário do AKB48 afirmou que a cirurgia das duas cantoras foi um sucesso e acrescentou que elas deixariam o hospital ainda nesta segunda-feira.

Um show da banda, que havia sido agendado para a noite da passada segunda-feira, para além de outros eventos com fãs, foi cancelado.

A notícia do ataque foi manchete nos principais jornais japoneses.

Fundado em 2005, o AKB48 é extremamente popular no Japão e em outros países asiáticos.



O AKB refere-se a Akihabara, o distrito tecnológico de Tóquio, onde o grupo nasceu. A banda faz shows praticamente todos os dias. Já o número 48 alude ao número original das integrantes do grupo, que já aumentou desde a sua fundação.

No site oficial do AKB48, o total de integrantes chega a 140 nomes, todas mulheres. Segundo o Guinness Book, o grupo detém o recorde mundial de maior banda pop do mundo em número de integrantes.

Todos os anos, centenas de milhares de fãs escolhem e elegem novas integrantes para o grupo. O evento, que reúne mais de 200 candidatas, ganha cobertura extensa da imprensa japonesa.

Uma vez dentro da banda, as cantoras são obrigadas a seguir regras rígidas impostas pela equipa de empresários, como não namorar.

O grupo ganhou páginas dos jornais do mundo todo no ano passado quando uma das suas integrantes, Minami Minegishi, raspou a cabeça e em seguida pediu desculpas a fãs em um vídeo postado online.

Ela foi flagrada passando a noite com o seu namorado.

O incidente abriu um debate sobre o direito dos ídolos pop no Japão de ter uma vida normal.

TAKE THAT

Integrantes poderão pagar multa milionária ao fisco britânico

- Três integrantes da banda pop britânica Take That podem ter de reembolsar milhões de libras ao fisco do Reino Unido após uma decisão da Justiça do País.

Gary Barlow, Howard Donald and Mark Owen – além do empresário da banda, Jonathan Wild – estão entre as 1 mil pessoas que investiram em uma esquema financeiro criado para pagar menos impostos.

O quinteto Take That foi uma das boy bands de maior sucesso no Reino Unido no início da década de 90. De 1991 a 1996, o grupo vendeu mais de 30 milhões de cópias e chegou ao topo das paradas britânicas e internacionais com hits como “Back for Good” e do “How deep is your love”, dos Bee Gees.

A HM Revenue and Customs (a Receita Federal britânica) afirmou que não toleraria “abuso do sistema”.

Os três integrantes do Take That e seu em-

presário investiram no esquema por meio de uma companhia chamada Icebreaker.

Desde Março de 2010, os quatro homens apareciam como directores da Larkdale LLP – uma das 50 parcerias que a Icebreaker selou para obter benefícios fiscais que o governo concede para indústrias criativas.

O tribunal descobriu que logo depois que o dinheiro foi transferido para a Larkdale LLP, a empresa teria registado perdas de mais de 25 milhões de libras (cerca de R\$ 100 milhões).

Porém, como a Receita só taxa lucro, não prejuízo, os envolvidos no esquema teriam se aproveitado disso para reduzir o total do imposto a ser pago ao leão britânico.

O valor exacto da multa ainda não é conhe-

cido, mas pode chegar a milhões de libras, acreditam especialistas.

No Reino Unido, a evasão fiscal (uso de meios ilícitos para evitar o pagamento de taxas, impostos e outros tributos) é ilegal, mas a elisão fiscal (uso de meios lícitos para reduzir o montante de imposto pago, muito utilizado por empresas para transferir recursos internacionalmente) não configura actividade criminal.

O fisco britânico afirmou que após a decisão do tribunal, os envolvidos no esquema financeiro receberiam correspondências explicando como o imposto deveria ser pago.

Em entrevista à BBC, um funcionário da HMRC, “qualquer um que estiver em envolvido em um esquema que a HMRC considere contra as regras deve reembolsar os cofres públicos”.



Jogos intensos na Copa Coca-Cola

- A primeira volta da fase de grupos da Copa Coca-Cola está a chegar ao fim, e este fim-de-semana jogou-se a final da oitava jornada e, em algumas províncias, arrancou a nona e última jornada da primeira volta da competição.

MAPUTO - Com metade dos jogos da fase de grupos já praticamente concluídos, a luta entre as equipas intensifica-se. A competição tem ficado cada vez mais forte, com algumas equipas a mostrar a sua vontade e capacidade para progredir para a fase nacional da Copa Coca-Cola.



Grandes notícias na cidade de Maputo com a mudança de líder da tabela classificativa. A derrota da Escola Quisse Mavota por 3-1 diante da Malhazine fez com que a Eduardo Mondlane capitalizasse e com a sua vitória frente à Secundária da Polana, também por 3-1, e passasse a ser a equipa mais bem posicionada para atingir a fase seguinte da competição.

Em Gaza, Sofala, Tete, Zambézia e Niassa, as escolas já jogaram o seu nono jogo da competição, completando assim a primeira volta da fase de grupos.

A Copa Coca-Cola está cada vez mais interessante com alguns clubes a demonstrar a sua clara superioridade e outros a mostrar que, apesar de um começo menos bem sucedido, ainda têm capacidade de virar a competição e serem coroados campeões provinciais.

ESPAÑA

Tiago troca Atlético de Madrid... pelo Chelsea



Médio está em vias de regressar a Stamford Bridge, onde já esteve há uma década e apenas durante um ano. A notícia é avançada pelo diário desportivo espanhol 'Marca' que fala num pedido expresso de José Mourinho

A notícia é surpreendente. Tiago deixa o Atlético de Madrid e, aos 33 anos, regressa ao Chelsea de José Mourinho. Isto quando tudo se perspectivava que o médio fosse para o Dubai fazer o seu último grande contrato

Afinal, segundo a Marca, o jogador de 33 anos deixa, realmente, o campeão espanhol mas para reforçar o Chelsea de José Mourinho onde já jogou há dez anos durante apenas uma temporada. A Marca garante que a saída de David Luiz fez Mourinho agir depressa, pois só tem Matic para a posição de médio centro. A concretizar-se será uma das grandes surpresas do defeso.

Milan escolhe Inzaghi e Jesus mais perto de ficar na Luz

Esfumou-se ontem a possibilidade de o técnico de 59 anos se mudar para Itália. Vieira deve anunciar esta noite a continuidade do treinador. Novo contrato à vista...

Jorge Jesus está cada vez mais perto de continuar como treinador do Benfica. No dia de ontem esfumou-se a possibilidade de o técnico de 59 anos se transferir para o AC Milan, depois de uma conversa que manteve na sexta-feira à noite com Adriano Galliani, administrador do clube italiano.

É que os rossoneri preparam-se para anunciar nas próximas horas o ex-jogador Filippo Inzaghi como treinador para a próxima temporada, rendendo o holandês Clarence Seedorf, que está de saída do clube depois da sua época de estreia ter corrido mal.





BRASIL

Protestos e tumulto marcam apresentação da selecção no Rio

A selecção brasileira se apresentou nesta segunda-feira no meio de um clima de tumulto e protestos no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro, onde o grupo se reuniu antes de seguir para a concentração na Granja Comary, em Teresópolis.



A 17 dias do jogo de abertura da Copa do Mundo, o primeiro dia da programação oficial da equipa brasileira, foi marcado pelo protesto de cerca de 150 professores da rede pública fluminense e aproximadamente 15 membros do grupo que foi despejado da ocupação na Favela da Telerj há semanas.

Em greve, os educadores exigem reajustes salariais e melhores condições de trabalho. Após uma série de passeatas e marchas no centro da cidade nas últimas semanas, a classe pretendia ir a Teresópolis para protestar, mas, segundo integrantes do grupo, foi impedida pela Polícia. Os manifestantes dizem que o machimbombo e a mini-bus que os levariam à serra foram apreendidos pela Polícia logo no início da manhã, e que por isso decidiram ir ao Galeão.

Os jogadores foram chegando aos poucos, em voos diferentes, e levados até um hotel a poucos metros da área de desembarque do aeroporto. Ainda cedo, o clima em frente ao hotel era de calma, com dezenas de jornalistas de diferentes países, policiais e funcionários da CBF, e a única agitação ocorria quando um carro ou um táxi chegava ao local – sempre na expectativa de que trouxesse mais um integrante da selecção. O técnico Luiz Felipe Scolari está na Granja Comary desde domingo. Os jogadores se apresentam e fizeram exames médicos nesta segunda e terça-feira, e a bola começa a rolar para os treinos somente nesta quarta-feira.

Protesto

Por volta das 10 horas, a BBC Brasil testemunhou a chegada de um grupo de 150 professores

à área de desembarque internacional do Terminal 2 do Galeão.

Ao contrário de Copas anteriores, quando os jogadores eram recepcionados por uma multidão de verde e amarelo, cornetas, e recebiam pedidos de autógrafos, não havia torcedores para recepcioná-los no Galeão.

Pouco depois os manifestantes seguiram para o hotel, perto dali, chamando a atenção da imprensa nacional e internacional e colocando os policiais de prontidão.

Com faixas pedindo investimentos em educação e aos gritos de “Pode acreditar, educador vale mais do que o Neymar!”, o grupo manteve a sua manifestação pacífica, e não houve confronto com os policiais, que poucos minutos depois receberam reforço da tropa de choque da Polícia



Militar.

“Vão ver nossas salas de aula, as condições que a gente tem para leccionar. Precisamos de muito mais do que um aumento salarial”, disse a manifestante Vívian, que preferiu informar apenas o primeiro nome.

O machimbombo da selecção só saiu com a acção da tropa de choque, que empurrava os manifestantes aos gritos, seguida por uma viatura da Polícia Federal e batedores. Apesar da tensão e do empurra-empurra, não houve confronto e não foram usadas bombas de gás lacrimogéneo, spray de pimenta ou balas de borracha.

Havia duas ou três famílias com a camisa verde e amarela, e Jarbas Meneghini, que fabrica réplicas da Taça da FIFA. “Sei que vai haver muitos protestos, mas eu estou aqui para comemorar e desejar boa sorte ao time”, disse.

Transtornos e bloqueio

Após a saída do machimbombo que levava os jogadores, o grupo interrompeu o tráfego da avenida Vinte de Janeiro, que dá acesso ao aeroporto. A tropa de choque tentou negociar a liberação de meia pista, mas os manifestantes não cederam.

Depois o grupo cruzou para o outro lado da avenida, bloqueando a saída dos terminais. A ideia era impedir que o machimbombo deixasse o aeroporto, mas os batedores abriram caminho por uma rota alternativa.

As interrupções causaram problemas. Consultado pela BBC Brasil, o escritório da Infraero no Galeão disse que os bloqueios provocaram transtornos aos passageiros e que as companhias aéreas faziam a gestão da situação, mas que nenhum voo sofreu atraso devido aos protestos. O clima se exaltou quando as vias foram abertas e o grupo conseguiu entrar no saguão do aeroporto, e além de gritos, faixas e bandeiras era possível ver passageiros correndo para não perderem os seus voos.

O amazonense Laércio chegou sem fôlego ao check-in. Seu voo descolava em meia hora para Manaus. “Quando vi o trânsito parado, achei que fosse a selecção a passar. Me surpreendi ao ver tropa de choque e protesto”, disse.

Pouco depois, um grupo de moradores que foi despejado da Favela da Telerj foi fotografado com a sua faixa. “Os professores nos apoiaram, e agora é nossa vez de apoiá-los. Nossa luta é por moradia, não temos para onde ir”, disse Jo, que ajuda a liderar o grupo.

Ela explica que das 6 mil pessoas que foram removidas há semanas, cerca de 200 que não tinham para onde ir permanecem numa igreja na Ilha do Governador, não muito longe do Galeão. Agentes da Polícia Federal acompanhavam o protesto, guardando a saída do desembarque internacional. “É legítimo, são as demandas deles. Só não podem entrar aqui, mas o saguão é público, eles têm direito de protestar”, disse um dos agentes sem se identificar.

A própria PF ameaça greves durante a Copa.

Imigração turbinada eurocéticos na União Europeia, - Dizem especialistas

O resultado obtido por partidos eurocéticos e populistas nas eleições europeias no último domingo surpreendeu em países como França, Reino Unido e Dinamarca, mas em outros, como Alemanha e Itália, a vitória de legendas tradicionais confirmou uma tendência histórica.

Para especialistas ouvidos pela BBC Brasil, o fenómeno do crescimento de candidatos contrários às políticas do bloco e mesmo à moeda única, o euro, pode ser explicado por uma percepção crescente de que a imigração é responsável por problemas como desemprego e baixo crescimento económico.

“O grande fenómeno da eleição foi o crescimento dos eurocéticos e do populismo”, afirma Bruno Cautrès, pesquisador do centro de estudos europeus da Sciences Po (Instituto de Estudos Políticos de Paris).

“O UKIP (Reino Unido), a Frente Nacional (França) ou o Jobbik (Hungria) são muito diferentes entre si, mas compartilham bandeiras, como serem contra a União Europeia e contra a imigração.”

Maioria

Embora os grandes partidos pró-União Europeia tenham saído enfraquecidos das urnas, eles ainda mantêm a maioria de dois terços dos 751 assentos no Parlamento Europeu.

A maior bancada deve ficar com o grupo de direita moderada Partido Popular Europeu, com 212 cadeiras, seguido pelos Socialistas e Democratas (centro-esquerda), com 187.

Os eleitores da Alemanha, a locomotiva económica da União Europeia, deram mais uma vitória expressiva para a chanceler alemã, Angela Merkel. Seu partido foi o primeiro colocado, com 36% dos votos.

Na Itália, o Partido Democrático do Primeiro-ministro, Matteo Renzi ultrapassou 40% dos votos – quase o dobro do contestador Movimento Cinco Estrelas do comediante Beppe Grillo (21%).

“A imagem de eficácia de Angela Merkel e a confiança do eleitor italiano de que Renzi seja capaz de realizar reformas profundas explicam claramente a vitória de forças políticas tradicionais nestes países”, afirma Cautrès.

Terramoto Le Pen

O extremismo teve melhor desempenho em países que atravessam problemas económicos e presididos por políticos impopulares.

Na Grécia, país sacudido por ondas de protesto contra as medidas de austeridade, o partido

Aurora Dourada, de extrema-direita, conseguiu 9% conquistou seus três primeiros assentos no Parlamento Europeu, enquanto o Syriza, de extrema-esquerda, liderou o número de sufrágios no País.

Outro exemplo é a França, onde o PIB avançou somente 0,3% no ano passado e o desemprego alcançou 10,4% da força de trabalho – um recorde em quinze anos.

O Partido Socialista, do presidente François Hollande - que tem 82% de rejeição, segundo pesquisas deste mês - obteve apenas um distante terceiro lugar nas eleições europeias – muito atrás da Frente Nacional, que apoia políticas contrárias à imigração e que conquistou 25% dos votos, e da União por um Movimento Popular (centro-direita), 21%.

O primeiro lugar do partido de extrema-direita liderado pela conservadora Marine Le Pen provocou uma onda de choque na França.

O jornal Le Figaro destacou a “vitória histórica” da Frente Nacional abaixo de uma manchete

com uma única palavra: terramoto.

No diagnóstico do jornal Le Monde, o sucesso eleitoral da extrema-direita representa uma nova derrota aos partidos tradicionais “ocupados com disputas internas, incapazes de se renovar, desconectados da sociedade e petrificados pela amplitude da crise económica”.

Segundo Bruno Cautrès, a participação do eleitor na França, que cresceu em relação a 2009, beneficiou especialmente a Frente Nacional, “que foi hábil para mobilizar o seu eleitorado”, enquanto muitos apoiantes do Partido Socialista se abstiveram.

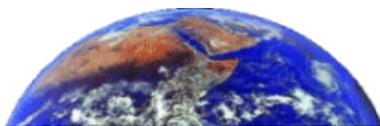
“Marine Le Pen está conseguindo reciclar a imagem de seu partido”, disse o cientista político Olivier Costa, da Universidade de Bordeaux e pesquisador do CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Social, na sigla em Francês).

“Muitos eleitores sabem que a Frente Nacional não tem uma solução para os problemas atuais, mas votaram nela para manifestar sua raiva.”



O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!





'Rei do chocolate' eleito novo Presidente da Ucrânia

O comité eleitoral da Ucrânia confirmou nesta segunda-feira que o magnata do sector de doces da Ucrânia, Petro Poroshenko, conhecido como "rei do chocolate", venceu a eleição presidencial realizada no domingo no País.

Poroshenko obteve 54% dos votos, enquanto a ex-primeira-ministra, Yulia Tymoshenko ficou num distante segundo lugar, com 13%. Segundo observadores internacionais, a votação foi genuína.

O novo presidente disse que quer restaurar a paz na região leste do país - onde separatistas pró-Rússia ainda estão em conflito com as forças do governo interino, mas deixou claro que não vai negociar com os que qualificou como terroristas que querem transformar a Ucrânia em um Estado sem lei.

"O objectivo deles é transformar o leste da Ucrânia em uma Somália. Eu não vou permitir que ninguém faça isso ao nosso Estado e espero que a Rússia apoie essa minha abordagem", afirmou o novo presidente.

O chanceler russo, Sergei Lavrov, disse que o seu País está "aberto para o diálogo" com Poroshenko, mas deixou claro que é necessário que o uso da força contra os separatistas seja suspenso.

O novo presidente ucraniano afirmou que espera se reunir com os líderes russos no início do próximo mês, após um viagem para a Polónia onde vai se encontrar com o Presidente americano, Barack Obama, e líderes europeus.

Na sua campanha, Poroshenko também havia

prometido fortalecer os laços com a União Europeia.

Tumulto

A votação deste domingo não foi totalmente tranquila, os separatistas tumultuaram a eleição e cerca de 20 pessoas morreram em confrontos nos últimos dias.

Nenhuma zona eleitoral foi aberta na cidade de Donetsk e naquela região apenas sete das 12 comissões dos distritos eleitorais estavam operando. Os separatistas controlam grandes áreas das regiões de Donetsk e Luhansk.

Mas as autoridades ucranianas afirmaram que o comparecimento foi alto no resto do País.

Para David Stern, analista da BBC em Kiev, a esperança agora é que esta eleição una o país e dê legitimidade a Poroshenko, "especialmente aos olhos dos moradores do leste, onde o movimento separatista pró-Rússia se fortaleceu".

"Apenas algumas comissões eleitorais estavam operando nas regiões do leste do País e há o temor de que, nos próximos dias, ocorra um aumento da violência lá. A principal questão é: qual será a reacção da Rússia?"

Stern lembrou que o presidente russo, Vladimir Putin, disse que vai respeitar o resultado da

eleição.

"Mas respeitar não é exactamente o mesmo que reconhecer. A Rússia pode decidir que qualquer acção de Poroshenko para acabar com a insurgência no leste será inaceitável."

"Também ficamos sabendo que Poroshenko pode ser um homem com o qual o governo russo pode trabalhar. Ele é um empresário com interesses na Rússia. Os russos têm alguma familiaridade com ele, o que possivelmente pode contribuir para negociações nos próximos dias", acrescentou Stern.

Eleição parlamentar

Discursando para os seus partidários em Kiev, Poroshenko afirmou que vai apoiar a realização de uma eleição parlamentar ainda em 2014.

O magnata também afirmou que nunca vai reconhecer o que ele chamou de "ocupação da Crimeia" pela Rússia. A região foi anexa pelos russos em Março.

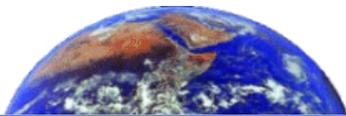
Poroshenko é um bilionário proprietário do grupo Roshen Chocolates, de um canal de televisão e de várias fábricas.

A eleição presidencial deste domingo foi convocada depois que o presidente Viktor Yanukovich foi deposto em Fevereiro no meio de grandes protestos contra as suas políticas pró-Rússia.

No total, 18 candidatos disputaram a eleição presidencial, vista como uma votação crucial para unir o País.

O Presidente americano, Barack Obama, afirmou que a eleição na Ucrânia foi um "passo importante para avançar com os esforços do Governo ucraniano para unificar o País".





Egipto vai às urnas com dúvidas quanto à idoneidade do pleito

- O Egipto foi às urnas nesta segunda-feira no primeiro dia da eleição presidencial, sob um forte esquema de segurança para impedir que ataques de militantes atinjam o processo.

O ex-chefe do Exército, Abdul Fattah al-Sisi, que depôs o presidente Mohammed Morsi, da Irmandade Muçulmana, no ano passado, enfrenta o candidato de esquerda Hamdeen Sabahi. Sisi deve vencer o pleito por ampla vantagem.



A eleição presidencial, a segunda em dois anos, é realizada em dois dias e resultados extra-oficiais deverão ser divulgados nas horas após o fechamento das urnas na terça-feira. O ex-general, que tornou-se um ícone no Egipto, é a opção de muitos que desejam estabilidade após anos de convulsão social. Qualquer outro resultado a não ser uma vitória fácil dele será fonte de perplexidade, informa o correspondente da BBC Kevin Connolly, no Cairo. O nível de participação será visto como uma indicação do tamanho do apoio que o vence-

dor terá.

No campo doméstico, o novo presidente terá grandes desafios. O público espera que o presidente enfrente o alto nível de desemprego e desigualdade e corrupção crescentes, mas restabelecer a segurança deverá ser o maior problema.

Forte segurança

Dois factores são vistos como obstáculos a uma disputa livre e justa no Egipto.

Primeiro, a eleição é realizada em meio a

uma grave crise política, que desperta preocupações de segurança.

Mais de 250 mil membros das forças de segurança patrulham as salas de votação, segundo o Ministério do Interior. A forte operação serve o discurso das autoridades de que a ameaça de militantes islâmicos continua presente, relata Connolly.

Militantes mataram centenas de integrantes das forças de segurança desde a retirada de Morsi pelo Exército, em Julho, após grandes protestos opositores.

Eles afirmam terem ampliado seus ataques em resposta à repressão à Irmandade Muçulmana liderada pelo Exército, que matou mais de 1,4 mil pessoas e deteve outras 16 mil.

Vários partidos islâmicos, mas não todos, e grupos seculares estão boicotando a votação em protesto à repressão a opositores.

A Irmandade considera Morsi o presidente legítimo do país e se recusa a reconhecer a eleição. Morsi está preso e enfrenta uma série de acusações. Ele nega qualquer irregularidade.

A maioria dos grupos ocidentais não está a monitorar as eleições. A União Europeia, no entanto, disse que estará acompanhando a votação.

Disputa justa?

Além do forte esquema de segurança e repressão a opositores, outro factor é o apoio absoluto que Sisi tem da grande imprensa egípcia, que já fala do ex-general como o próximo presidente.

Além disso, os veículos de comunicação da Irmandade foram fechados, restringindo acção da oposição a portais de internet e canais de televisão online cujos servidores estão fora do Egipto. A audiência desses canais é mínima comparada à grande imprensa do País.

Em sua campanha, Sisi disse ter planos para desenvolver a agricultura, moradia, educação, áreas pobres e o trabalho. Ele tem o apoio de vários empresários e uma grande aliança de partidos, que vai da direita islâmica à esquerda moderada.

Sabahi, terceiro colocado nas eleições presidenciais de 2012, se apresenta como uma alternativa a eleitores novos que preferem um candidato civil a um ex-militar. Ele prometeu combater a corrupção e incompetência e promover os direitos civis.

Ambos disseram que não irão regularizar a Irmandade Muçulmana, que foi classificada como grupo terrorista e levada à ilegalidade pelo governo egípcio.

